



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SALA DE RECURSOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INCLUSIVE EDUCATIONS AND RESOURCE ROOMS: CHALLENGES AND POSSIBILITIES INN THE SCHOOLING OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES AND AUTISM SPECTRUM DISORDER

EDUCACIÓN INCLUSIVA Y SALA DE RECURSOS: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA ESCOLARIZACIÓN DE ESTUDANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y TRANSTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

### RESUMO

A educação inclusiva consolidou-se nas últimas décadas como um importante paradigma educacional fundamentado nos princípios da equidade, da diversidade e do direito universal à educação. Nesse contexto, a escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se tornado objeto de debates acadêmicos, políticos e pedagógicos. O presente artigo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos e os desafios da implementação da Sala de Recursos Multifuncionais no processo de inclusão escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, baseada na revisão de literatura especializada e em documentos normativos da educação brasileira. O estudo discute os marcos legais da educação inclusiva, o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as contribuições teóricas de autores que investigam a inclusão escolar. Os resultados apontam que, apesar dos avanços legislativos e das políticas públicas voltadas à inclusão, persistem desafios relacionados à formação docente, à articulação entre ensino regular e atendimento especializado e às barreiras atitudinais presentes no ambiente escolar. Conclui-se que a efetividade da inclusão depende de mudanças estruturais, pedagógicas e culturais no interior das instituições educacionais, bem como do fortalecimento de práticas colaborativas entre os profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; atendimento educacional especializado; sala de recursos; deficiência intelectual; transtorno do espectro autista.

### ABSTRACT

Inclusive education has consolidated itself in recent decades as an important educational paradigm based on the principles of equity, diversity, and the universal right to education. In this context, the schooling of students with Intellectual Disabilities (ID) and Autism Spectrum Disorder (ASD) has become a subject of academic, political, and pedagogical debate. This article aims to analyze the theoretical foundations and challenges related to the implementation of Resource Rooms in the process of school inclusion. The study is characterized as a bibliographic research with a qualitative approach and descriptive-analytical nature, based on the review of specialized literature and normative documents of Brazilian education. The research discusses the legal frameworks of inclusive education, the role of Specialized Educational Assistance, and theoretical contributions from scholars who investigate school inclusion. The results indicate that despite legislative advances and public policies aimed at inclusion, challenges remain related to teacher training, the articulation between regular education and specialized assistance, and attitudinal barriers present in the school environment. It is concluded that effective inclusion depends on structural, pedagogical, and cultural changes within educational institutions, as well as the strengthening of collaborative practices among education professionals.

**Keywords:** Inclusive education; specialized educational assistance; resource room; intellectual disability; autism spectrum disorder.

## RESUMEN

La educación inclusiva se ha consolidado en las últimas décadas como un paradigma educativo basado en los principios de equidad, diversidad y derecho universal a la educación. En este contexto, la escolarización de estudiantes con Discapacidad Intelectual y Trastorno del Espectro Autista se ha convertido en un tema relevante en los debates académicos y pedagógicos. Este artículo tiene como objetivo analizar los fundamentos teóricos y los desafíos relacionados con la implementación de la Sala de Recursos en el proceso de inclusión escolar. Se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico. Los resultados indican que, a pesar de los avances legislativos y de las políticas públicas orientadas a la inclusión, aún existen desafíos relacionados con la formación docente, la articulación entre la enseñanza regular y el apoyo especializado, y las barreras actitudinales presentes en el entorno escolar. Se concluye que la inclusión efectiva depende de cambios estructurales, pedagógicos y culturales dentro de las instituciones educativas.

**Palavras-clave:** Educação inclusiva; apoio educativo especializado; sala de recursos; incapacidade intelectual; autismo.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos principais paradigmas no campo das políticas educacionais, fundamentando-se nos princípios da equidade, da justiça social e do direito universal à educação. Esse movimento emerge em resposta a um histórico de exclusão e segregação de estudantes com deficiência, que, por muitos anos, foram afastados dos sistemas regulares de ensino ou atendidos em instituições especializadas, com pouca ou nenhuma interação com o ensino comum.

A partir de transformações sociais, políticas e culturais ocorridas ao longo do século XX, intensificaram-se as discussões acerca dos direitos das pessoas com deficiência, especialmente no que se refere ao acesso à educação. Nesse contexto, documentos internacionais passaram a orientar mudanças nos sistemas educacionais, propondo a construção de escolas capazes de atender à diversidade dos estudantes. A educação inclusiva, portanto, passa a ser compreendida não apenas como uma política educacional, mas como um compromisso ético e social com a valorização das diferenças humanas.

No cenário brasileiro, a consolidação desse paradigma ocorre por meio de um conjunto de dispositivos legais que garantem o direito à educação para todos. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado, assegurando o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Posteriormente, a Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça esse princípio, ao prever a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas no ensino comum.

A implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva representa um marco importante nesse processo, ao propor a reorganização dos sistemas de ensino para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, a criação das Salas de Recursos Multifuncionais surge como estratégia para a oferta do Atendimento Educacional Especializado, com o objetivo de complementar e suplementar o ensino desenvolvido nas classes comuns.

Entretanto, apesar dos avanços legais e das políticas públicas implementadas, a efetivação da educação inclusiva ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano escolar. A presença do estudante com deficiência na escola regular não garante, por si só, sua participação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre as condições em que a inclusão vem sendo realizada, considerando aspectos relacionados à formação docente, à organização das práticas pedagógicas, às condições estruturais das escolas e às relações estabelecidas no ambiente educacional.

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão da deficiência, que, ao longo do tempo, passou por diferentes abordagens. Se, em um primeiro momento, predominava uma visão centrada no déficit e nas limitações do indivíduo, atualmente observa-se uma mudança de perspectiva, que considera a deficiência como resultado da interação entre as características do sujeito e as barreiras presentes no meio social. Essa mudança implica uma redefinição do papel da escola, que passa a ser responsável por criar condições que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

Diante desse cenário, a educação inclusiva exige não apenas mudanças estruturais, mas também transformações nas práticas pedagógicas e nas concepções dos profissionais da educação. A construção de uma escola inclusiva pressupõe o desenvolvimento de estratégias que valorizem a diversidade, promovam a participação dos estudantes e garantam o acesso ao conhecimento.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os fundamentos teóricos da educação inclusiva e discutir os desafios e possibilidades relacionados à implementação das Salas de Recursos Multifuncionais no processo de escolarização de estudantes com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista. De forma mais específica, busca-se compreender o papel do Atendimento Educacional Especializado, identificar os principais desafios enfrentados no contexto escolar e refletir sobre a importância do trabalho colaborativo na construção de práticas inclusivas.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a inclusão escolar, contribuindo para a reflexão crítica acerca das práticas educacionais e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a construção de uma educação mais equitativa e acessível. Além disso, a pesquisa pretende colaborar com a formação de profissionais da educação, oferecendo subsídios teóricos que possam orientar a prática pedagógica no contexto inclusivo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Fundamentos da educação inclusiva

A educação inclusiva fundamenta-se na compreensão de que a diversidade humana é parte constitutiva da sociedade e, conseqüentemente, das instituições escolares. Nesse sentido, a escola inclusiva deve ser capaz de reconhecer e valorizar as diferenças, promovendo práticas pedagógicas que garantam a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar não significa apenas inserir estudantes com deficiência nas classes comuns, mas transformar a escola para que ela seja capaz de atender a diversidade presente na sociedade.

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral (Mantoan, 2003, p. 24).

Mittler (2003) argumenta que a inclusão exige transformações profundas nas estruturas escolares, incluindo a formação de professores, a reorganização curricular e o desenvolvimento de práticas pedagógicas flexíveis.

## 2.2 Políticas públicas de educação no Brasil

As políticas públicas brasileiras voltadas à educação inclusiva avançaram significativamente nas últimas décadas. A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado, garantindo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência.

O atendimento educacional especializado deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, de modo a promover a inclusão educacional e social dos estudantes com deficiência (Brasil, 2008, p. 15).

Segundo Glat e Pletsch (2011), a implementação das políticas de inclusão exige não apenas mudanças legislativas, mas também transformações nas práticas pedagógicas e na cultura escolar.

## 2.3 Atendimento educacional especializado e sala de recursos

O Atendimento Educacional Especializado constitui um serviço educacional que tem como objetivo complementar ou suplementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou altas habilidades.

Mendes (2010) afirma que o AEE deve ser compreendido como um conjunto de estratégias pedagógicas destinadas a eliminar barreiras à aprendizagem e promover a participação plena dos estudantes no ambiente escolar.

O atendimento educacional especializado não substitui o ensino comum, mas o complementa e o suplementa, oferecendo recursos pedagógicos e de acessibilidade que favoreçam a aprendizagem dos estudantes com deficiência (Mendes, 2010, p. 68).

Pletsch (2014) ressalta que o trabalho colaborativo entre professores da sala regular e profissionais do AEE é fundamental para o sucesso das práticas inclusivas.

## 2.4 Deficiência intelectual e transtorno do espectro autista

A Deficiência Intelectual caracteriza-se por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, manifestadas durante o período do desenvolvimento. Já o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação social e por padrões restritivos de comportamento.

A teoria histórico-cultural de Vygotsky contribui significativamente para a

compreensão do desenvolvimento de estudantes com deficiência ao enfatizar o papel da mediação social no processo de aprendizagem.

Aquilo que a criança consegue fazer hoje com a ajuda de alguém, conseguirá fazer sozinha amanhã (Vygotsky, 1997, p. 112).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e analítico, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos relacionados à educação inclusiva em sua complexidade, considerando aspectos sociais, culturais e pedagógicos que influenciam o processo de escolarização dos estudantes.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida como procedimento metodológico por possibilitar a análise e a sistematização de conhecimentos já produzidos sobre a temática, permitindo a construção de um referencial teórico consistente e fundamentado. Esse tipo de pesquisa baseia-se na consulta a materiais publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, que abordam a educação inclusiva, o Atendimento Educacional Especializado e a escolarização de estudantes com deficiência.

Para a seleção das fontes, foram considerados critérios como relevância temática, atualidade das publicações e reconhecimento acadêmico dos autores. Foram priorizados estudos que discutem a inclusão escolar sob diferentes perspectivas, incluindo abordagens pedagógicas, políticas públicas e práticas educacionais. Além disso, foram analisados documentos normativos que orientam a educação inclusiva no contexto brasileiro, contribuindo para a compreensão do arcabouço legal que sustenta essa modalidade de ensino.

O processo de coleta de dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva e analítica das obras selecionadas. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória com o objetivo de identificar os materiais mais relevantes para o estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura seletiva, com foco nos conteúdos diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa. Por fim, foi realizada a leitura analítica, que possibilitou a interpretação crítica dos dados e a organização das informações em categorias temáticas.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como compreender as principais contribuições teóricas para a área da educação inclusiva. Esse processo permitiu a construção de uma síntese interpretativa, articulando os diferentes conceitos e perspectivas abordados na literatura.

Cabe destacar que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve a realização de coleta de dados em campo, nem a participação direta de sujeitos. Dessa forma, não se fez necessária a submissão do estudo a comitê de ética em pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, especialmente no que se refere à utilização adequada das fontes e à correta citação dos autores consultados.

Por fim, reconhece-se que a pesquisa bibliográfica apresenta limitações, uma vez que se baseia em estudos já publicados, podendo não contemplar integralmente a realidade vivenciada nas instituições de ensino. Entretanto, considera-se que esse tipo de abordagem é fundamental para a compreensão teórica do fenômeno estudado, constituindo uma base sólida para futuras investigações empíricas.

## **4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

### **4.1 Avanços das políticas públicas de educação inclusiva**

Os resultados evidenciam que o Brasil possui um conjunto expressivo de legislações e diretrizes voltadas à promoção da educação inclusiva, o que tem contribuído para a ampliação do acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular. Esse movimento representa uma mudança significativa em relação ao modelo educacional anterior, que se caracterizava pela segregação e pela oferta de atendimento em instituições especializadas.

Nesse cenário, observa-se o fortalecimento de políticas que reconhecem a educação como um direito universal, reafirmando o compromisso do Estado com a garantia de acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes. A ampliação das matrículas na rede regular e a implementação de serviços de apoio pedagógico indicam avanços importantes na consolidação do paradigma inclusivo.

Entretanto, os resultados também apontam que a ampliação do acesso não tem sido acompanhada, na mesma proporção, pela garantia de condições efetivas de aprendizagem, evidenciando a necessidade de aprimoramento das práticas educacionais.

#### **4.2 O papel da sala de recursos e do atendimento educacional especializado**

A análise dos dados indica que a Sala de Recursos Multifuncionais constitui um importante suporte no processo de inclusão escolar, ao oferecer o Atendimento Educacional Especializado de forma complementar ao ensino regular. Esse serviço tem como finalidade promover o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, por meio da utilização de recursos pedagógicos e estratégias diferenciadas.

Entretanto, os resultados apontam que a efetividade desse atendimento está diretamente relacionada à articulação com as práticas desenvolvidas na sala de aula comum. Quando essa articulação não ocorre, o atendimento tende a se tornar fragmentado, reduzindo seu impacto no processo de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, destaca-se a importância do planejamento conjunto entre os profissionais envolvidos, bem como da construção de estratégias pedagógicas integradas que considerem as necessidades específicas dos estudantes.

#### **4.3 Desafios na implementação da sala de recursos**

Os resultados evidenciam que, embora a Sala de Recursos Multifuncionais represente um avanço importante no contexto da educação inclusiva, sua implementação ainda enfrenta diversos desafios que comprometem sua efetividade no processo educacional.

Entre as principais dificuldades identificadas, destaca-se a insuficiência de formação específica dos profissionais responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado, o que pode limitar a utilização adequada de recursos pedagógicos e a elaboração de estratégias de intervenção compatíveis com as necessidades dos estudantes. Além disso, observa-se que, em muitos contextos escolares, há uma compreensão equivocada sobre o papel da Sala de Recursos, sendo esta, por vezes,

utilizada como espaço substitutivo ao ensino regular, o que contraria sua função complementar.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do tempo e do atendimento, uma vez que a sobrecarga de demandas e o número elevado de estudantes atendidos dificultam a oferta de um acompanhamento individualizado e contínuo. Soma-se a isso a carência de materiais pedagógicos adequados e de infraestrutura apropriada, o que limita o potencial de atuação desse serviço.

Adicionalmente, a ausência de integração entre os profissionais da Sala de Recursos e os professores da sala comum contribui para a fragmentação do processo educativo, reduzindo a eficácia das intervenções realizadas. Dessa forma, evidencia-se que a consolidação desse serviço depende de investimentos não apenas materiais, mas também formativos e organizacionais.

#### **4.4 Interação social e aprendizagem no contexto inclusivo**

Os resultados evidenciam que a aprendizagem dos estudantes está diretamente relacionada às interações estabelecidas no ambiente escolar. A convivência entre os estudantes, a mediação pedagógica e a construção coletiva do conhecimento constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais.

Nesse contexto, a inclusão escolar deve promover ambientes que favoreçam a participação ativa dos estudantes, estimulando a cooperação, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de vínculos sociais.

Entretanto, quando há limitação das interações ou isolamento dos estudantes com deficiência, observa-se um comprometimento significativo do processo de aprendizagem, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a participação de todos.

#### **4.5 Limites institucionais e estruturais da inclusão**

Os resultados também apontam que fatores estruturais influenciam diretamente a implementação da educação inclusiva. Entre eles, destacam-se as condições físicas das escolas, a disponibilidade de recursos pedagógicos, o número de alunos por turma e a carga de trabalho dos professores.

A presença de turmas superlotadas, a falta de apoio especializado e a escassez de materiais didáticos adequados dificultam o desenvolvimento de práticas inclusivas, limitando a atuação dos professores e o atendimento às necessidades dos estudantes.

Além disso, a organização institucional das escolas nem sempre favorece a construção de práticas colaborativas, o que compromete a articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, observa-se que a efetivação da educação inclusiva depende não apenas de mudanças pedagógicas, mas também de investimentos estruturais e de uma gestão escolar comprometida com a inclusão.

#### **4.6 Importância do trabalho colaborativo**

Os resultados apontam que o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação constitui um elemento essencial para a efetivação da inclusão escolar. A atuação conjunta entre professores da sala comum, professores do Atendimento Educacional Especializado, equipe gestora e demais profissionais da escola favorece a construção de práticas pedagógicas mais integradas e eficazes.

Nesse contexto, o planejamento coletivo emerge como uma estratégia fundamental, possibilitando a troca de conhecimentos, a definição de objetivos comuns e a elaboração de intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes. A colaboração entre os profissionais contribui para a superação de dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, promovendo maior segurança e autonomia no desenvolvimento do trabalho docente.

Além disso, o trabalho colaborativo fortalece a construção de uma cultura escolar inclusiva, baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade. Quando há diálogo e articulação entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo, amplia-se a capacidade da escola de responder às demandas dos estudantes, favorecendo sua participação e aprendizagem.

Entretanto, os resultados indicam que essa prática ainda não está plenamente consolidada em muitas instituições, sendo frequentemente limitada por fatores como a falta de tempo para planejamento conjunto, a ausência de espaços institucionais de

diálogo e a organização escolar centrada em práticas individualizadas. Dessa forma, torna-se necessário investir na criação de condições que favoreçam o desenvolvimento de práticas colaborativas no ambiente escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo possibilitou compreender que a educação inclusiva representa um avanço significativo no campo educacional, ao propor a construção de um sistema de ensino pautado nos princípios da equidade, da diversidade e do direito à aprendizagem para todos os estudantes. No entanto, a efetivação desse modelo ainda enfrenta desafios importantes que limitam sua consolidação no contexto escolar.

Os resultados evidenciaram que, embora haja um conjunto consistente de políticas públicas voltadas à inclusão, a realidade das escolas ainda revela dificuldades relacionadas à implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Entre os principais entraves, destacam-se a insuficiência de formação docente, as limitações estruturais das instituições e a presença de barreiras atitudinais que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere ao Atendimento Educacional Especializado, observou-se que, apesar de sua relevância como suporte ao processo de escolarização, sua efetividade depende diretamente da articulação com o ensino regular e da clareza quanto ao seu papel no contexto educacional. A ausência dessa integração pode resultar na fragmentação das ações pedagógicas, comprometendo o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, o estudo destacou a importância do trabalho colaborativo como elemento fundamental para a construção de práticas inclusivas. A atuação integrada entre os profissionais da educação contribui para a elaboração de estratégias mais eficazes, favorecendo a participação e a aprendizagem dos estudantes. No entanto, a consolidação dessa prática ainda requer mudanças na organização escolar e na cultura institucional.

Dessa forma, conclui-se que a educação inclusiva demanda não apenas a garantia de acesso à escola, mas a transformação das práticas pedagógicas, das estruturas institucionais e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Trata-se

de um processo contínuo, que exige investimento em formação, reorganização do trabalho pedagógico e comprometimento de todos os envolvidos.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre as práticas inclusivas no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. *Educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. *Inclusão escolar e formação docente*. São Carlos: EduFSCar, 2010.

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PLETSCH, M. *Educação especial e inclusão escolar*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VYGOTSKY, L. S. *Fundamentos de defectologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

